

Categoria
II

Apoio



unicef



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os seus 184 municípios, o Programa de Aprendizagem na Idade Certa - MAIS PAIC, com o compromisso de garantir e elevar a qualidade e os resultados da educação de suas crianças e seus jovens.

Publicada pela Secretaria da Educação do Estado, através do MAIS PAIC, a Coleção Paic, Prosa e Poesia, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará que tiveram seus textos selecionados por meio de seleção pública. Esse acervo constitui um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula, garantindo, assim, um letramento competente.

Texto: Carliane Silva de Paula

Ilustrações: Sara Nina



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



Texto: Carliane Silva de Paula

Ilustrações: Sara Nina

A arraia que virou Pipa



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará • 2016

Copyright © 2016 Carliane Silva de Paula
Copyright © 2016 Sara Nina

Governador
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Educação
Antônio Idilvan de Lima Alencar

Secretária-Adjunta da Educação
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Secretária-Executiva da Educação
Antônia Dalila Saldanha de Freitas

*Coordenador de Cooperação
com os Municípios*
Lucas Fernandes Hoogerbrugge

*Orientador da Célula de Programas
e Projetos Estaduais (CEGEE)*
Idelson de Almeida Paiva Júnior

Articuladora
Emilia Lucy Nogueira Marinho

Coordenadora Regional MAIS PAIC/PNAIC
Maria Socorro Bezerra Leal

*Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão*
Ana Maria Furtado Néo

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Dias

Revisão Final
Marta Maria Braide Lima

Conselho Editorial
Antônio Élder Monteiro de Sales
Sammya Santos Araújo
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Catalogação e Normalização
Gabriela Alves Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P324a Paula, Carliane Silva de.

A arraia que virou pipa / Carliane Silva de Paula ; ilustrações de Sara Nina. Fortaleza: SEDUC, 2015.

28p.; il. (Coleção Paic Prosa Poesia)

ISBN: 978-85-8171-140-9

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDU 028.5



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

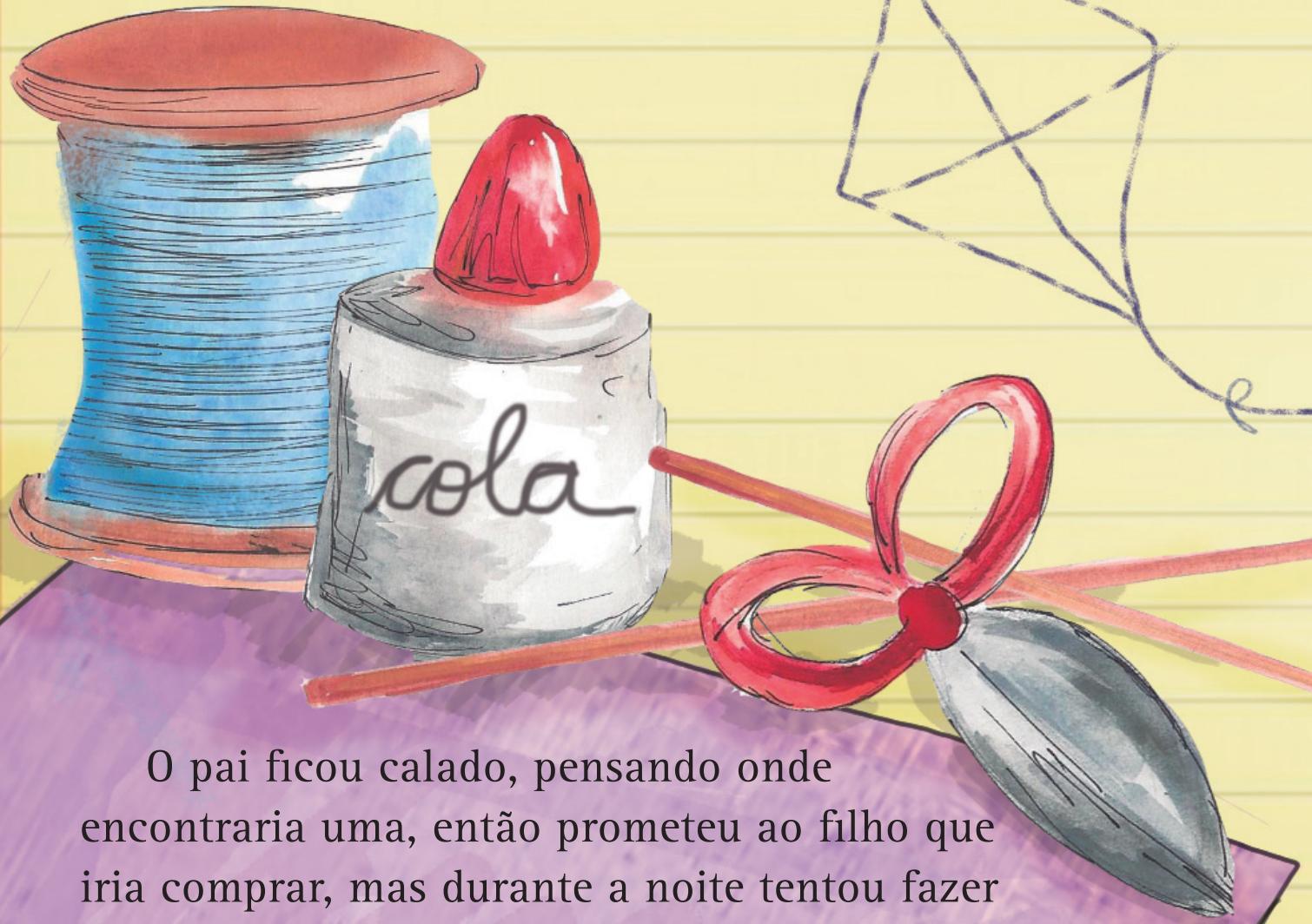
SEDUC – Secretaria da Educação do Estado do Ceará
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambeba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325
(Todos os Direitos Reservados)



Aos meus irmãos, Adriano e Antônio Gerles, que tanto soltavam arraia quando crianças, e ao meu querido sobrinho Adryan Luís, que trouxe tantas alegrias para a nossa família.



Era uma vez um menino muito esperto chamado Zezinho. Todos os dias durante a tarde, ele se sentava na calçada para admirar objetos coloridos no céu, as arraias. Algumas pareciam o arco-íris, outras tinham a cor do time para o qual o pai torcia, outras eram verdes como as folhas das árvores, outras se confundiam com a cor do céu; tudo era muito bonito e ele ficava imaginando quando ia possuir uma igual àquelas. Então Zezinho pediu a seu pai que lhe comprasse uma arraia.



O pai ficou calado, pensando onde encontraria uma, então prometeu ao filho que iria comprar, mas durante a noite tentou fazer uma arraia e não conseguiu. Foi quando se lembrou de uma, com a qual brincava, quando era criança. Então, quando Zezinho acordou, pela manhã, o pai o presenteou com aquele objeto esquisito.

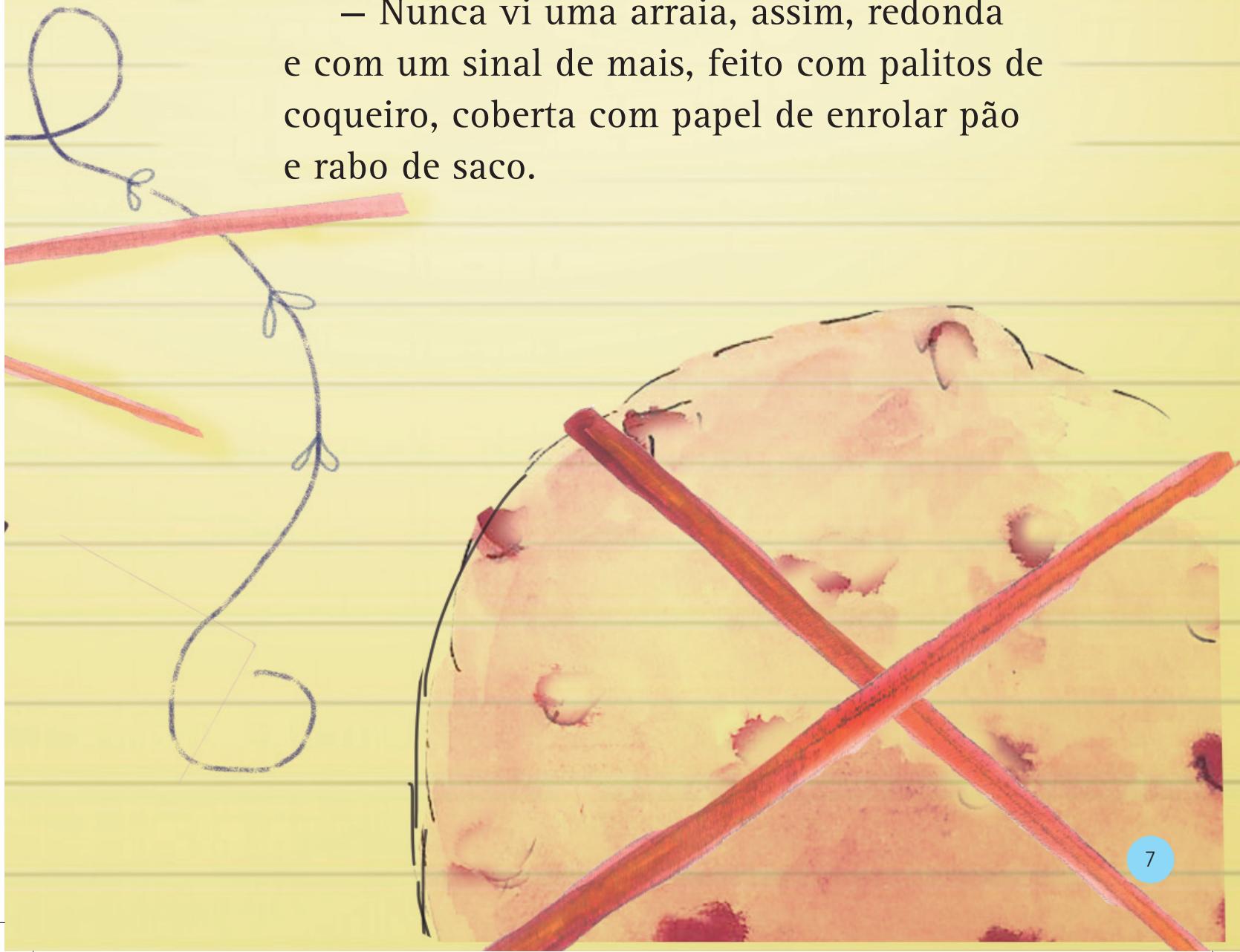
O menino olhou, olhou do outro lado
e perguntou:

– Pai o que é isto?

Meio desconfiado ele respondeu que era
uma arraia.

– Tem certeza, papai? Sorriu Zezinho.

– Nunca vi uma arraia, assim, redonda
e com um sinal de mais, feito com palitos de
coqueiro, coberta com papel de enrolar pão
e rabo de saco.



— É, meu filho, parece diferente, mas
é com esse tipo de arraia que eu brincava,
quando criança, e ela tem até nome, Zezinho.

— É mesmo, papai, e qual é?

— Arraia bolacha. Respondeu o pai.



O menino caiu na gargalhada e agradeceu mesmo assim. Colocou-a no canto da sala e foi para a escola ansioso pela volta para soltar a sua arraia.



À tarde, Zezinho foi para a praça com sua mãe para soltar a arraia. Ele corria para o lado, para a frente, e sua arraia não subia muito, não ia alto igual às outras e todos olhavam para ele com sua arraia bolacha. Nome engraçado, dizia seus colegas.





Zezinho voltou para casa com sua mãe, guardou a arraia bolacha, no armário, e continuou todas as tardes a olhar para o céu, sonhando com a sua arraia colorida, esperando que a linha de uma se quebrasse e ela caísse no quintal da sua casa. Se isso ocorresse, fecharia as portas e não deixaria ninguém entrar, pois quando isso acontecia, todos os meninos da rua corriam para pegá-la.

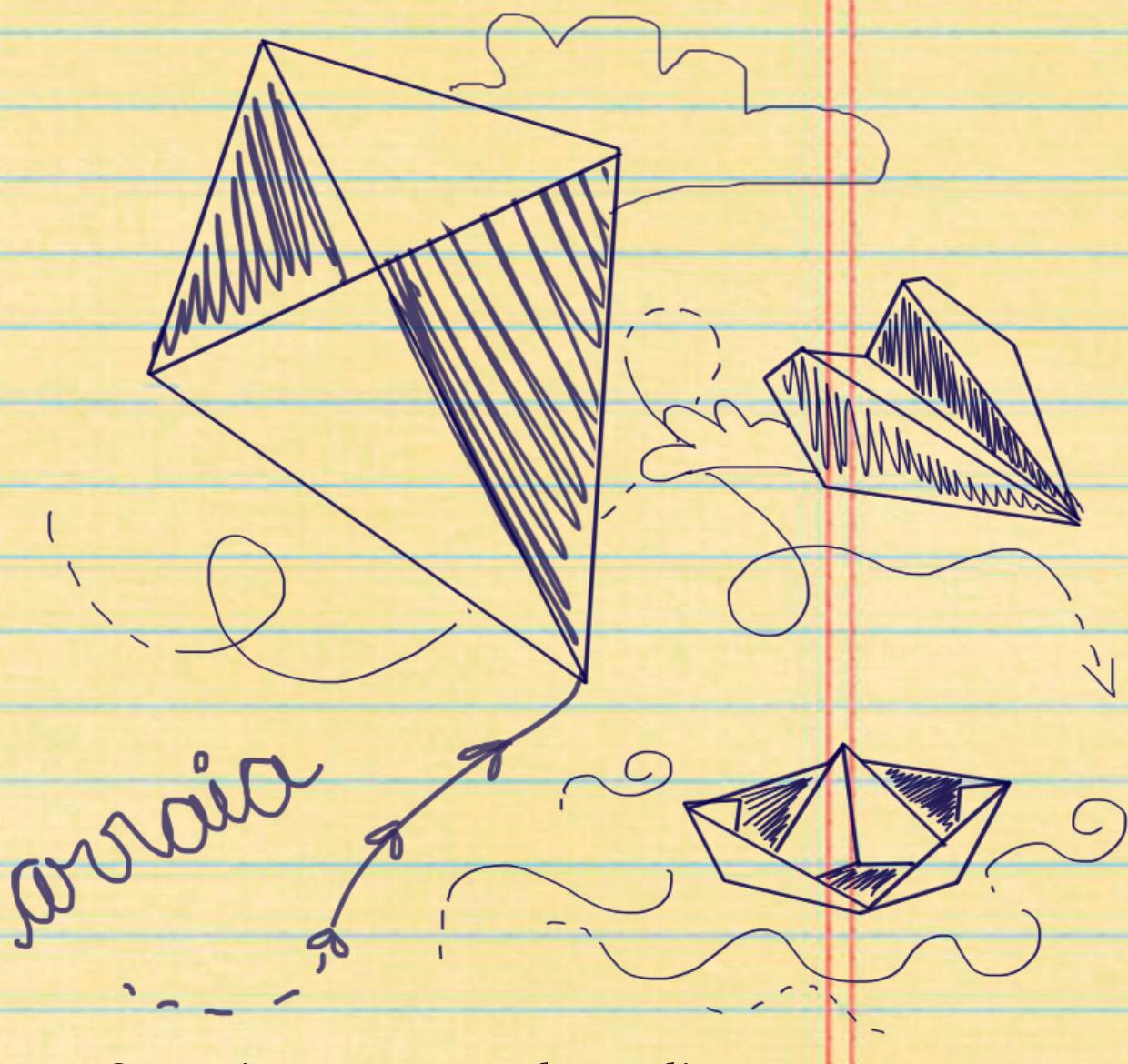
No dia seguinte, Zezinho foi à escola. Durante a aula, a professora perguntou para os alunos qual era o sonho de cada um. Alguns disseram que era ter uma bicicleta, viajar, conhecer o mar; quando chegou a vez de Zezinho, ele logo respondeu:

— O meu sonho é ganhar uma arraia.

A professora perguntou:

— Você quer ganhar um peixe, Zezinho, onde você vai criá-lo?





O menino não entendeu e disse:

— Mas eu não quero um peixe, eu quero uma arraia, a senhora não sabe o que é uma arraia?

A professora que não era daquela cidade respondeu que não.

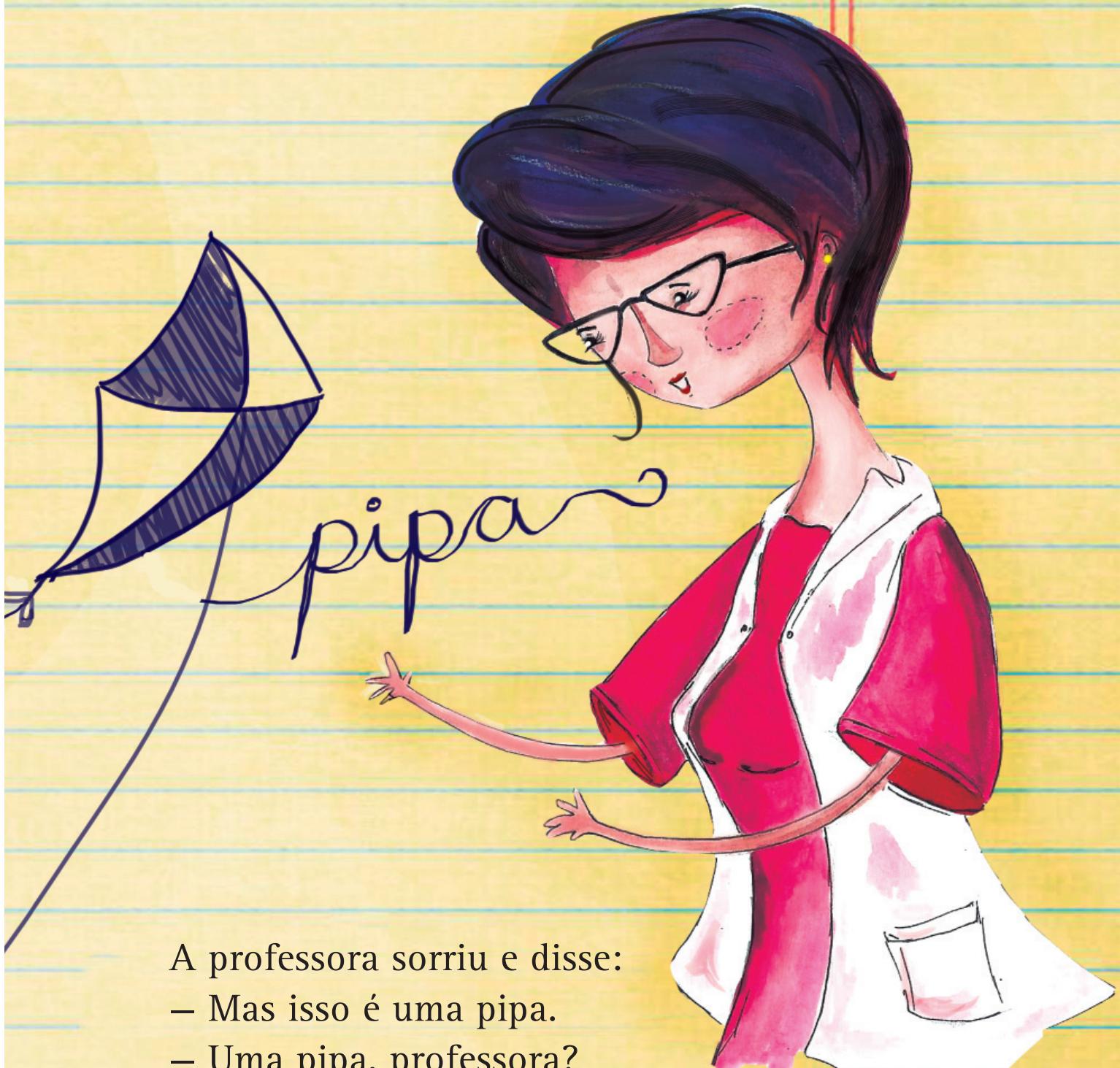
Zezinho pensou alto e falou:

— Pensei que professora sabia de tudo.

A turma toda caiu na gargalhada, até a professora. Então Zezinho começou a explicar:

— Professora, arraia é um negócio feito de papel que voa lá no céu; pode ser colorida ou só de uma cor, tem um rabo e uma linha bem grande.





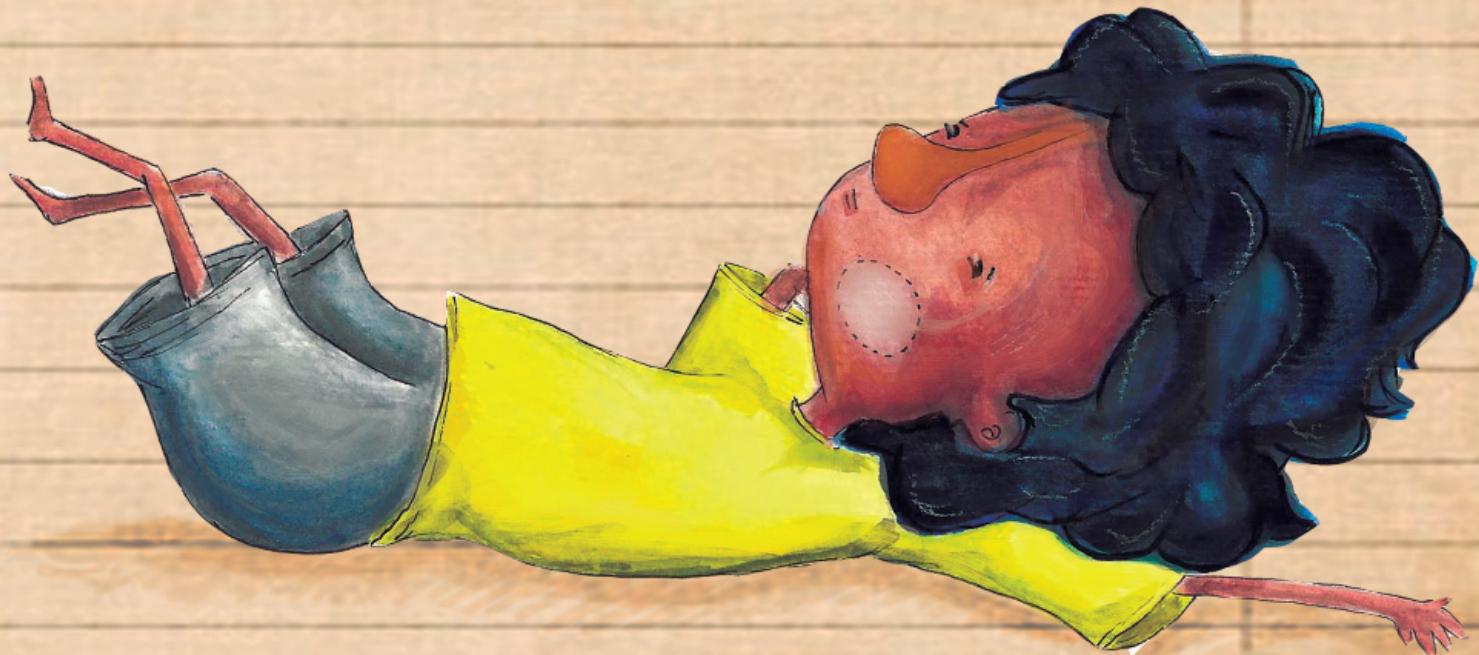
A professora sorriu e disse:
— Mas isso é uma pipa.
— Uma pipa, professora?
— É, Zezinho, na minha cidade a gente
chama esse objeto colorido de pipa.



Zezinho foi para casa pensando na arraia que agora era pipa, e olhava sempre para o céu na tentativa de ver uma. Em casa, o menino contou a novidade para os pais, que arraia agora se chamava pipa; os pais acharam engraçada aquela conversa e, mais uma vez, Zezinho pediu-lhes que comprassem uma arraia para ele, uma arraia que agora era pipa.

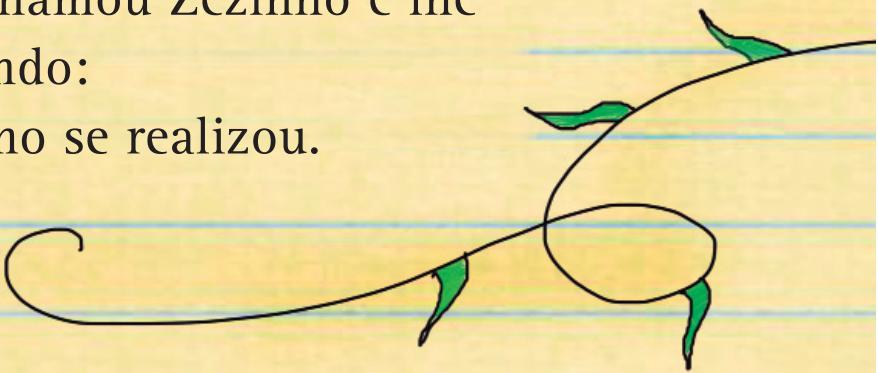
No dia seguinte, mais uma vez, o menino foi para a escola e quando lá chegou viu que havia algo diferente na sala. Todos os alunos estavam em volta da professora; quando ele se aproximou, viu que tinha uma arraia ou uma pipa, como dizia a professora. Zezinho ficou encantado, era linda, ele disse, mais linda do que as arraias que ele via lá no céu.

*L
pipa*





A professora Lia chamou Zezinho e lhe
entregou a pipa, dizendo:
— Pronto, seu sonho se realizou.



O menino quase não se aguentava de tanta alegria, pulava e gritava ao mesmo tempo. Oba! Oba! A meninada se empolgou, e todos agora queriam a arraia que virou pipa.



Quando chegou a casa, Zezinho contou para os pais sobre o presente e queria logo ir para a praça soltar a sua arraia pipa. Mas a mãe explicou que estava muito quente, e ele teria que fazer primeiro a atividade de casa. Assim o menino fez a atividade e depois passou a tarde, perguntando:





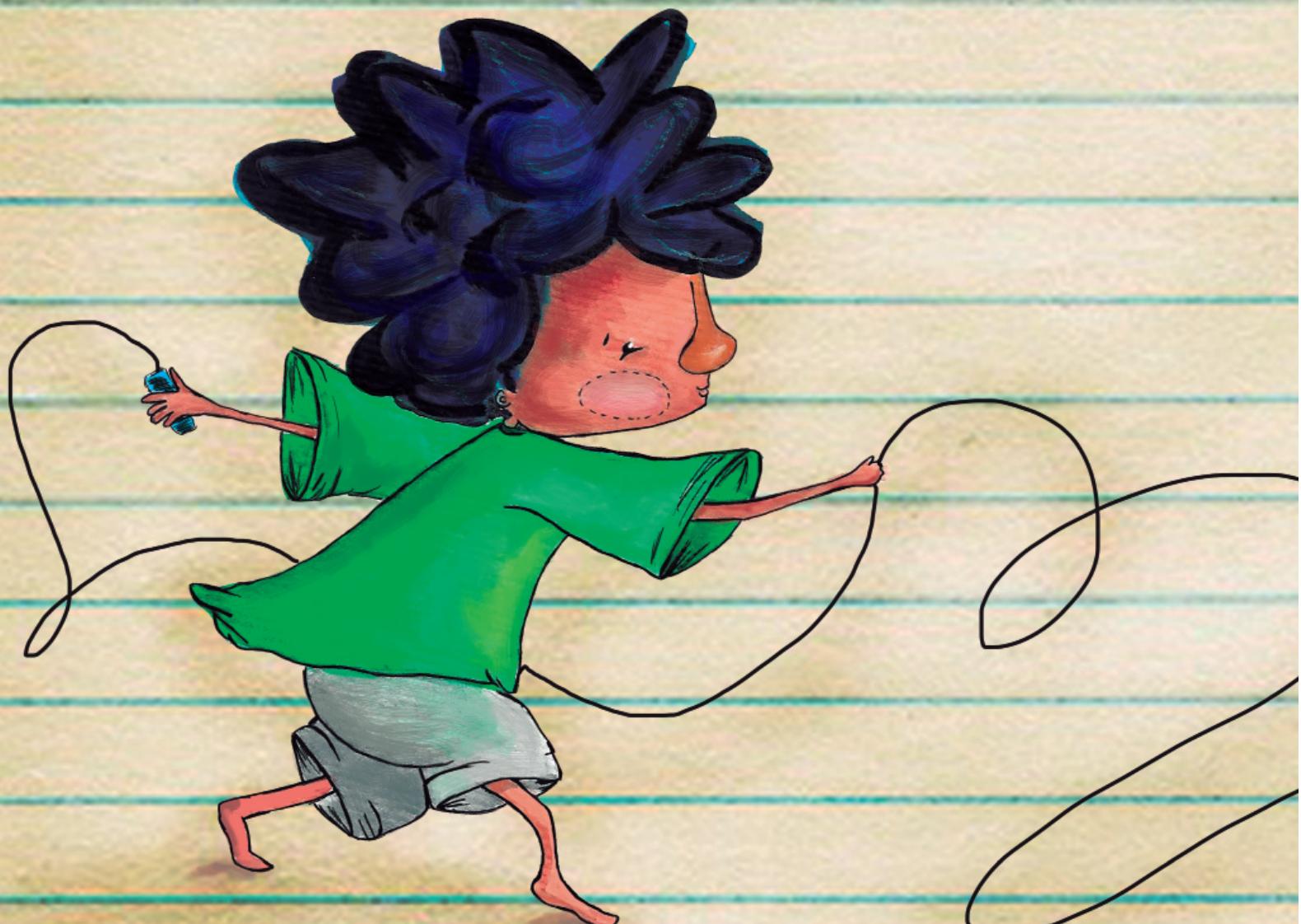
— Mamãe, já está na hora? Mamãe, já podemos ir? Mãe, já tá frio? A mãe todas às vezes respondia que não, já com voz aborrecida.



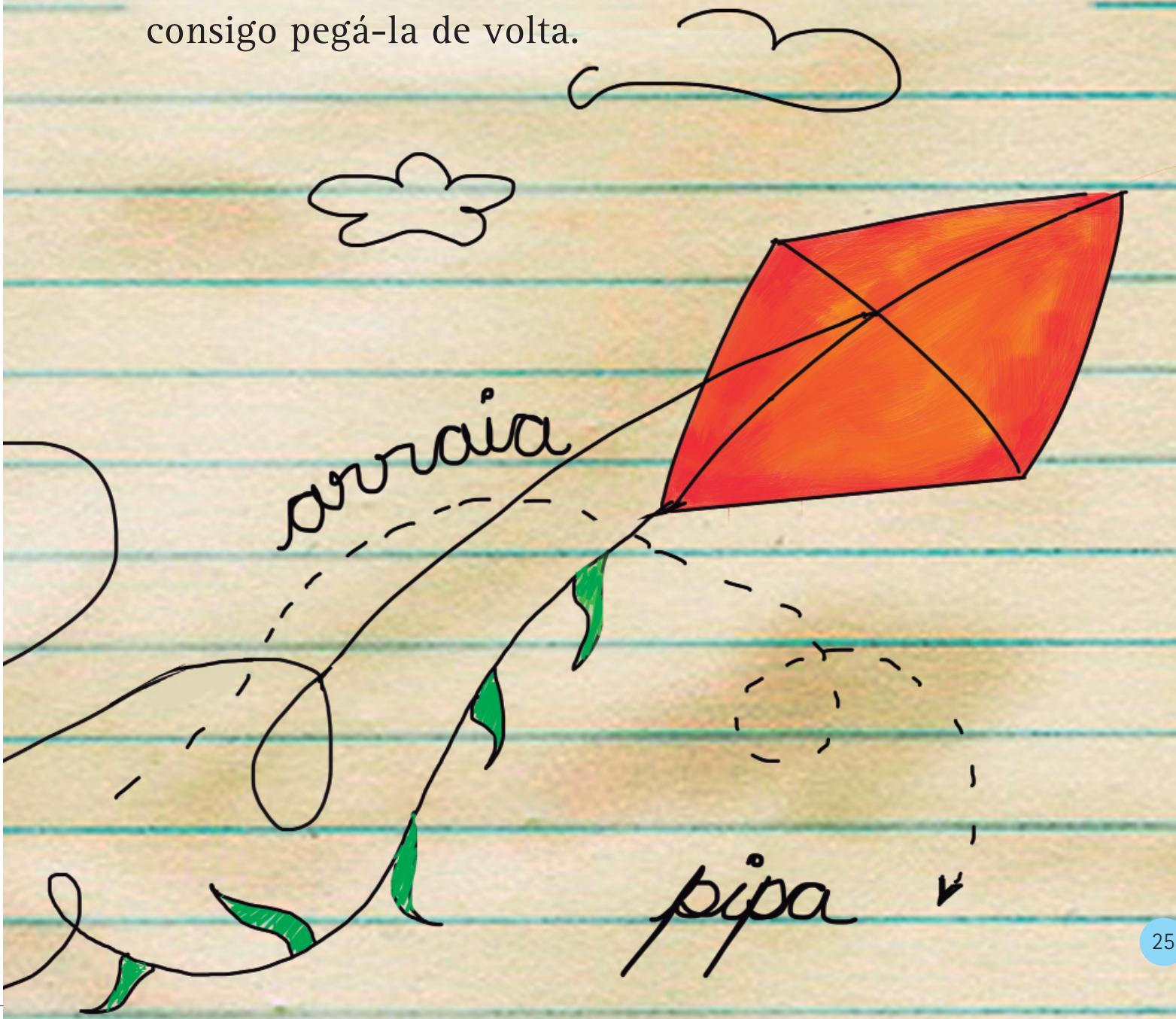


A tarde chegou e os pais foram com Zezinho para a praça. O pai o ajudou a soltar a arraia que agora se chamava pipa; ela começou a subir, subir e estava cada vez mais alta, quando os pais perceberam que o menino estava puxando a linha e trazendo a arraia que agora era pipa.

Os pais foram até Zezinho para saber o que estava acontecendo, e o menino explicou:

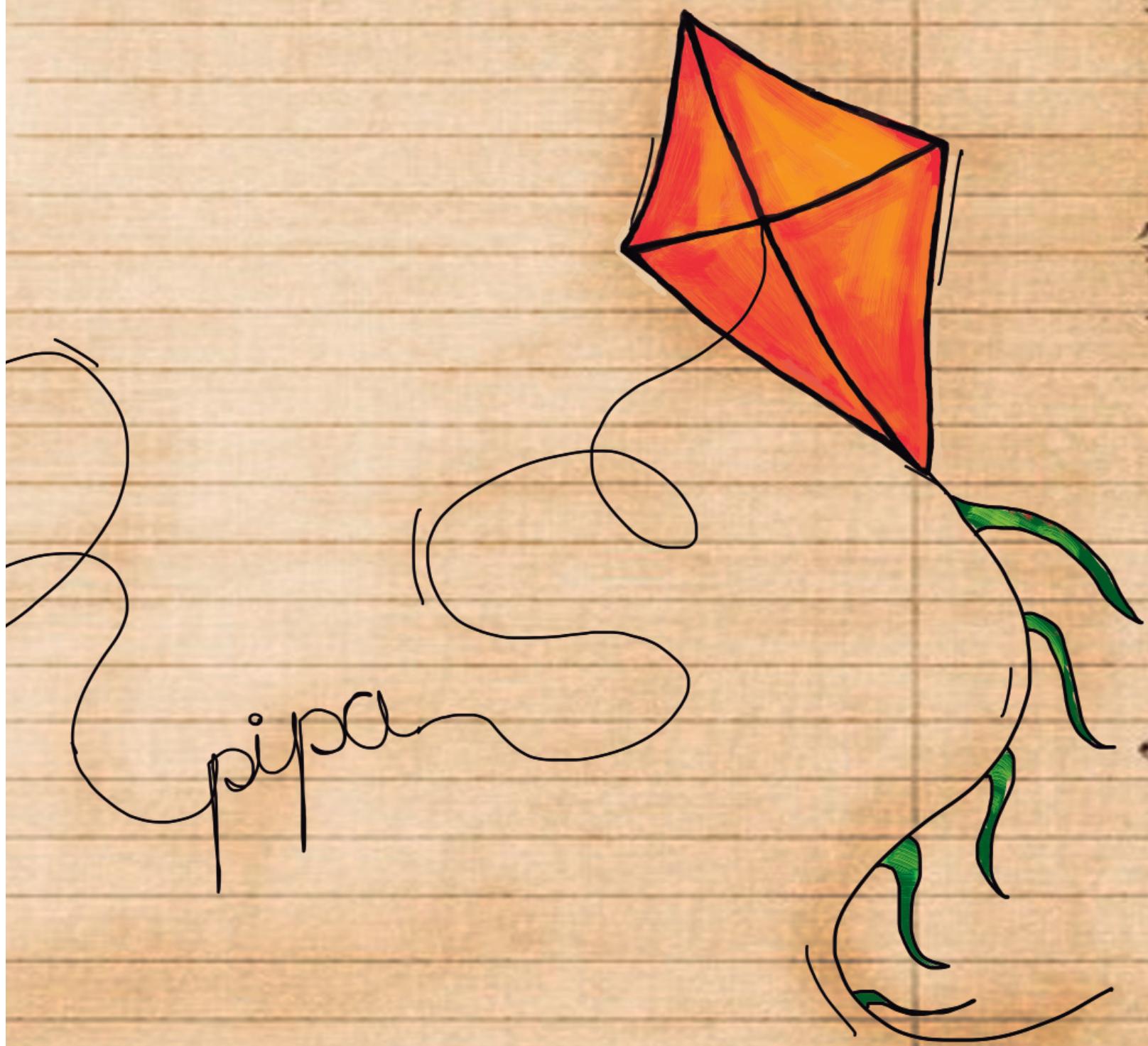


– Eu me lembrei de que se a linha quebrar, a minha arraia, que agora é pipa, vai parar no quintal de algum menino e ele pode não me deixar entrar para pegá-la, papai. Então acho melhor ela voar baixinho igual a minha arraia bolacha, pois se a linha quebrar eu consigo pegá-la de volta.



Os pais riam da esperteza de Zezinho. E foi assim quase todas as tardes. Ele ia para a praça soltar a sua arraia que agora era pipa.







Carliane Silva de Paula

Nasci em Cascavel, Ceará, terra de praias bonitas, gente alegre e muita história para contar. A *Arraia que virou pipa* é meu primeiro livro, mas sempre gostei de escrever. Quando adolescente, escrevia poemas, historinhas e pequenos romances. Com o passar dos anos deixei de escrever, mas sempre compreendi que esse mundo de fantasia fazia parte da minha vida. Tornei-me escritora, mas sou professora e gosto do que faço; identifico-me com a profissão que escolhi e procuro sempre fazer o melhor, mesmo diante de tantas dificuldades.



Sara Nina

Olá! Sou Sara Nina, nasci em Fortaleza, pertinho do mar. Me formei em Artes Visuais no IFCE, aprendi a fazer gravura e fiz exposições por várias cidades. O desenho também está entre as minhas paixões e ilustrar livros para crianças me trouxe um mundo mágico, onde eu posso soltar a imaginação e experimentar várias técnicas. Além da arte, gosto de ir à praia, andar de bicicleta e brincar com meus gatinhos, Koda e Anita.

